

Claritas

A Principal® company

Carta Mensal

Março 2020

> Cenário Global

O mês de março foi marcado por uma forte deterioração das perspectivas de crescimento global e, conseqüentemente, queda generalizada dos ativos de riscos. O avanço maciço dos casos de COVID-19 ganhou escala internacional e, ao final de março, estima-se que mais de 860 mil pessoas tenham sido infectadas pelo vírus, com aproximadamente 43 mil casos fatais. Com o rápido avanço da pandemia, mais países implementaram políticas de isolamento e restrições em relação ao convívio social.

Nos Estados Unidos, após a resistência inicial de Trump em relação às medidas restritivas que poderiam impactar negativamente a economia americana, as políticas de lockdown tornaram-se comuns para conter o avanço do número de infectados, que já supera os 235 mil no país.

Na Europa, somente na Itália – país mais afetado e onde os cidadãos foram proibidos de sair de casa – o número de casos ultrapassou 100 mil pessoas. Mesmo na China, que já apresenta um número de contaminados baixo quando comparado aos outros países, a província de Hubei – a mais atingida e berço do novo coronavírus – mantém o lockdown em vigência e as autoridades chinesas se mostram dispostas a lançar mão de novas medidas em caso de uma segunda onda de disseminação.

As medidas, naturalmente, impactaram as projeções de crescimento econômico global de maneira negativa. Após crescer 2,9% em 2019, de acordo com FMI, o mercado ainda tenta calibrar as estimativas para o crescimento global de 2020, mas com consenso de que haverá forte contração da atividade econômica neste ano.

Como forma de atenuar os impactos do coronavírus sobre a economia e evitar o colapso e disfuncionalidade do sistema financeiro global, os governos e autoridades monetárias ao redor do mundo lançaram mão de uma série de ferramentas em um esforço coordenado sem precedentes. Em relação às medidas fiscais, até o começo de abril, já foram anunciados estímulos que representam 2,9% do PIB global, valor superior ao da crise financeira de 2008. Por enquanto, 27 países já anunciaram medidas, sendo que os pacotes de EUA (USD 1,8 tri e 8,3% do PIB), Alemanha (4% do PIB) e China (2,2% do PIB) foram os mais representativos.

No campo de política monetária, os principais bancos centrais no mundo cortaram a taxa básica de juros e alguns foram mais longe, anunciando extensão ou criação de programas de compra de ativos com intuito de ampliar o nível de estímulos. O destaque vai para o FED, que além de acumular 150 *basis points* em cortes e duas reuniões extraordinárias, anunciou um programa ousado de *quantitative easing* irrestrito e ilimitado para estabilizar as condições financeiras. A autoridade monetária americana anunciou, entre outras medidas, compra ilimitada de *treasuries* e títulos lastreados em hipotecas, compra de títulos comerciais e novas linhas de liquidez para o mercado de crédito. Também com o objetivo de atenuar disfuncionalidades no mercado global de câmbio, o FED ofereceu linhas de swaps para outros bancos centrais a fim de aumentar

> Cenário Global

a disponibilidade de dólares em um momento em que a demanda pela moeda é alta.

Apesar das medidas de estímulo, o mês de março foi desastroso em termos de performance de ativos, refletindo o cenário econômico extremamente desafiador e repleto de incertezas. As bolsas globais despencaram, com o S&P apresentando a pior queda mensal desde 2008, as *treasuries* com vencimento em dez anos renovaram a mínima histórica em 0,32% e o dólar se fortaleceu, mesmo após as medidas anunciadas pelo FED. Ainda como agravante à atual conjuntura, as *commodities* e principalmente o petróleo sofreram forte desvalorização. No início do mês, Arábia Saudita e Rússia romperam uma aliança iniciada em 2017, que tinha como objetivo promover um corte coordenado na produção de petróleo afim de suportar os preços em níveis elevados. Após o rompimento, as duas nações ingressaram em uma guerra de preços – ofertando quantidades muito superiores ao que o mercado demandava a um preço extremamente baixo, com objetivo de conquistar *market share*. O conflito fez o petróleo perder 66% de seu valor ao longo dos três primeiros meses do ano, configurando o pior trimestre na história da commodity e contribuindo para deterioração do sentimento de risco global.

> Cenário Brasil

As consequências da pandemia também tiveram implicações relevantes no cenário doméstico. Além de o desempenho dos ativos brasileiros seguir o movimento global de aversão ao risco, a expectativa de crescimento econômico passou por grande revisão baixista e diversas medidas de estímulo fiscal e monetário foram anunciadas. No mês, a bolsa de valores despencou 29,9%, a maior queda desde agosto de 1998, e o real depreciou 15,6%. Já no mercado de juros, enquanto as taxas nominais de curto prazo apresentaram queda, as taxas de juros de médio e longo prazo mostraram elevação.

Em relação ao crescimento doméstico, o cenário de recessão em 2020 tornou-se inevitável. Mais importante do que os efeitos negativos da recessão global, como aperto das condições financeiras, queda dos termos de troca e redução da demanda mundial por produtos brasileiros, a contração da atividade doméstica será fortemente afetada pela prática de isolamento social também adotada no Brasil. Com quase 6 mil casos de coronavírus confirmados até o final de março, grande parte dos governadores brasileiros seguiu a recomendação da OMS e anunciou restrições e fechamento de estabelecimentos para evitar a propagação e transmissão do coronavírus. O não funcionamento do comércio, de serviços e reduções de jornada de trabalho, por exemplo, afetarão significativamente a produção de serviços e as vendas no varejo.

> Cenário Brasil

Os setores como aéreas, turismo, cultura, saúde e consumo serão os mais impactados pela disseminação do coronavírus. Mais importante, o trabalho informal (cerca de 41% da população ocupada) é o mais vulnerável no cenário de paralisia da economia doméstica.

Por ser uma crise sem precedentes, a incerteza sobre o impacto na atividade econômica das medidas de isolamento torna quaisquer projeções de crescimento mais imprecisas neste momento. No entanto, com a constatação de que o mês de março já mostrou forte contração do comércio e da receita de serviços e a expectativa de que as ações de isolamento durarão pelo menos até o final de abril, o PIB deve mostrar contração nos dois primeiros trimestres do ano. Assim, mesmo contando com alguma recuperação da atividade no final do ano, o PIB de 2020 deve mostrar contração maior do que 2%.

Devido à emergência do sistema de saúde, gravidade da crise econômica e retração contratado do crescimento, corretamente, o governo anunciou diversas medidas para minimizar os riscos econômicos e atuou para ajudar empresas, famílias e preservar empregos.

Em termos de política monetária e crédito, além da nova queda da taxa Selic (3,75% de 4,25%) anunciada na reunião de março do Copom, o Banco Central divulgou uma bateria de medidas para evitar disfuncionalidades e assegurar a confiança nos mercados. A atuação da autoridade monetária visa manter o sistema bancário líquido e estável, garantir um sistema capitalizado, oferecer condições especiais para que bancos possam rolar as dívidas dos setores afetados pela crise e manter as condições monetárias estimulativas, para que o crédito sirva como canal de impulso ao crescimento. Entre as principais medidas anunciadas, são destaques a redução adicional do compulsório, empréstimo com lastro em Letra Financeiras e empréstimo com lastro em debêntures. Ainda sobre crédito, além de o CMN já ter facilitado negociações de bancos, os bancos públicos já disponibilizaram novas linhas de crédito e Linha emergencial de financiamento de R\$ 40 bilhões para financiar dois meses de folha de pagamento foi anunciada.

Sobre os próximos passos de política monetária, além de nova queda da taxa Selic ser inevitável, a PEC do Orçamento de Guerra estudada pelo Congresso será fundamental para ampliar a atuação do Banco Central. A PEC agregou a proposta que permite a autoridade monetária a comprar e vender títulos públicos e títulos privados de crédito em mercados secundários. O novo instrumento será fundamento para o Banco Central

> Cenário Brasil

evitar disfuncionalidade no mercado de crédito e fornecer liquidez.

No campo da política fiscal, apesar de o Brasil possuir alta dívida bruta e ainda ter um ajuste fiscal incompleto em um cenário de baixo crescimento, há consenso que a gravidade da crise permite o país atuar com políticas anticíclicas. Neste cenário, a equipe econômica já anunciou diversas medidas de estímulo. Entre as inúmeras ações, além de antecipar benefícios sociais e permitir diferimento de impostos, o governo aprovou o auxílio emergencial de R\$ 600 por três meses, voltado para trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais de baixa renda e detalhou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que permite o empregador poder acordar a suspensão do contrato de trabalho com os empregados, sendo que estes receberão o benefício emergencial de preservação do emprego e da renda. Por ora, o governo estima que as medidas já anunciadas são suficientes para levar as contas públicas a um rombo de 5,5% do PIB em 2020. Ainda, em função da rápida piora da economia, o governo não descarta novas medidas de estímulo fiscal. No entanto, apesar da possibilidade de o déficit primário ser superior a 6% do PIB, o mais importante é que, em momentos de emergência, como o atual, não ocorra oportunismo fiscal e que essas medidas sejam transitórias, sem tornarem-se gastos recorrentes e colocarem em xeque o teto dos gastos. A preservação do comprometimento com o ajuste fiscal nos próximos anos é preponderante para as expectativas de retomada da economia após a crise e sustentabilidade da taxa de juros em baixo patamar por um longo período.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

23.26

1.41%

Aug Sep

July Aug Sep

> Desempenho

O Claritas Long Short contraiu 3,67% em março, acumulando uma queda de 2,84% no ano.

Em março, o coronavírus (Covid-19) transformou-se em pandemia mundial, levando diversos governos a implementar medidas de distanciamento social e fazer o lockdown de cidades inteiras, o que causou um choque duríssimo na atividade econômica e nos níveis de confiança. Outro choque importante veio da brusca queda nos preços do petróleo que, além da redução da atividade global pressionando os preços para baixo, teve seu movimento exacerbado pela decisão da Arábia Saudita em elevar sua produção visto que a Rússia não aderiu ao corte necessário para estabilizar os preços da commodity, causando um forte desbalanceamento entre oferta e demanda. Nesse cenário de grande aversão a risco, os ativos perderam totalmente suas correlações, tivemos o *circuit breaker* acionado em 6 pregões (em um período de 8 pregões) e o Ibovespa terminou o mês com 73.019 pontos, uma queda de 29,9%.

Apesar do resultado bastante negativo do fundo, entendemos que ele ficou dentro do mandato de risco do produto, uma vez que já tivemos resultados positivos até de maior magnitude e que o fundo fica ligeiramente acima do CDI tanto em 6 quanto em 12 meses. Vale mencionar que o controle de risco, aprimorado após 2008, funcionou bastante bem. No mês, executamos cerca de 20 stop losses que, juntamente com as realocações voluntárias feitas, nos economizaram cerca de 5 pontos percentuais na quota.

No geral, nossa exposição direcional foi a principal contribuição negativa para a performance do fundo. A maior detratora foi nossa posição em JSL que, apesar de ter segmentos que são menos impactados nessa crise por servir serviços essenciais, deve ser afetada pela redução da taxa de utilização na Locação de carros e pelo fechamento das lojas Seminovos na Movida, seu principal negócio, o que pode pressionar a alavancagem da companhia. Outros destaques negativos foram nossas posições em São Martinho, que sofreu com a queda de 54,2% nos preços do petróleo, e em Via Varejo que, além de ser impactada no curto prazo pelo fechamento de suas lojas físicas, deve apresentar uma recuperação mais gradual após a crise por estar ligada a um consumo mais discricionário.

Apesar das oportunidades que se apresentam no mercado, reduzimos o risco do fundo e estamos aguardando sinais como (i) estabilização nos números de casos e mortes decorrentes do Covid-19, (ii) maior visibilidade sobre o prazo e a forma de saída do lockdown local e globalmente e (iii) eficácia das medidas de estímulo econômico anunciadas, especialmente no Brasil, para definir melhor o cenário e, eventualmente, aumentar a tomada de risco.

 Atribuição de performance

	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
PairTrade	0.16%	-0.14%	0.11%	0.14%
Ação Long x Índice	0.56%	-0.22%	-0.75%	-0.42%
Ação Short x Índice	-0.46%	-0.21%	-0.34%	-1.02%
Protetivas	-0.01%	0.18%	0.13%	0.30%
Ações de Baixa Liquidez	0.00%	0.00%	-0.03%	-0.03%
Ação Direcional Div	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Exposição Direcional	1.59%	-0.73%	-2.97%	-2.16%
Cash Enhancement	-0.02%	0.00%	0.00%	-0.01%
Outros	-0.69%	0.20%	-0.17%	-0.65%
CDI	0.38%	0.29%	0.34%	1.01%
Total	1.51%	-0.63%	-3.67%	-2.84%
% CDI	401%	-	-	-

> Desempenho

O Claritas Valor contraiu 32,76% em março, enquanto o IBr-X caiu 30,09% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 35,57%, contra uma queda de 36,64% do benchmark.

Em março, o coronavírus (Covid-19) se transformou em pandemia mundial, levando diversos governos a implementar medidas de distanciamento social e fazer o lockdown de cidades inteiras, o que causou um choque duríssimo na atividade econômica e nos níveis de confiança. Outro choque importante veio da brusca queda nos preços do petróleo que, além da redução da atividade global pressionando os preços para baixo, teve seu movimento exacerbado pela decisão da Arábia Saudita em elevar sua produção visto que a Rússia não aderiu ao corte necessário para estabilizar os preços da commodity, causando um forte desbalanceamento entre oferta e demanda. Nesse cenário de grande aversão a risco, os ativos perderam totalmente suas correlações, tivemos o circuit breaker acionado em 6 pregões (em um período de 8 pregões) e o Ibovespa terminou o mês com 73.019 pontos, uma queda de 29,9%.

No nosso portfólio, tivemos perdas generalizadas, sendo os principais detratores nossas posições em Petrobras, prejudicada pela queda de 54,2% nos preços do petróleo, que terminou o mês cotado a US\$20,4/barril, e em Via Varejo, que fechou, por tempo indeterminado, todas as suas lojas físicas em acordo com as medidas vêm sendo adotadas pelas autoridades públicas para conter o avanço da pandemia no país.

Ao longo do mês, diversificamos mais nosso portfólio. Zeramos nossa posição em Petrobras diante de um cenário de recessão global, mas por outro lado, aumentamos São Martinho que, apesar de ser afetada pelos menores preços do petróleo, tem grande parte de sua produção de açúcar hedgeada e deve continuar gerando um yield atrativo. Também reduzimos nossas posições em Via Varejo e Lojas Renner que, além de serem impactadas no curto prazo pelo fechamento de suas lojas físicas, devem apresentar uma recuperação mais gradual após a crise por estarem ligadas a um consumo mais discricionário. No lugar, aumentamos nossa posição em B2W, que deve ser menos impactada por operar apenas no canal online e oferecer um sortimento mais amplo através da sua operação de marketplace. Por fim, ampliamos a parcela mais defensiva da carteira, aumentando nossas posições em CPFL e Sabesp, e adicionando CCR e as empresas de shopping centers Multiplan e Iguatemi, alcançando R\$ 541,4 milhões, com expansão de 310 bps na margem para 52,6%.

> Atribuição de performance

	Março 2020	Ano 2020
Outros	0.72%	0.89%
Construção	0.00%	0.67%
Consumo	0.00%	0.48%
Educação	0.00%	-0.07%
Mineração	-0.39%	-1.08%
Healthcare	-0.86%	-1.42%
Alimentos	-1.01%	-1.79%
Saneamento	-1.57%	-1.78%
Agribusiness	-2.13%	-1.24%
Elétricas - Disco/Integradas	-2.24%	-2.17%
Outros Serviços Financeiros	-3.10%	-3.58%
Transporte & Logística	-4.26%	-4.03%
Petróleo e Gás	-4.80%	-6.35%
Varejo	-4.89%	-4.01%
Finanças - Bancos	-7.89%	-9.54%
Papeis	-32.41%	-35.05%
Outros	-0.35%	-0.52%
Total	-32.76%	-35.57%

> Desempenho

Em março, o Claritas Long Bias contraiu 26,43%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,54%. No ano, o fundo acumula queda de 28,15%, enquanto seu benchmark acumula alta de 1,85%.

Em março, o coronavírus (Covid-19) transformou-se em pandemia mundial, levando diversos governos a implementar medidas de distanciamento social e fazer o lockdown de cidades inteiras, o que causou um choque duríssimo na atividade econômica e nos níveis de confiança. Outro choque importante veio da brusca queda nos preços do petróleo que, além da redução da atividade global pressionando os preços para baixo, teve seu movimento exacerbado pela decisão da Arábia Saudita em elevar sua produção visto que a Rússia não aderiu ao corte necessário para estabilizar os preços da commodity, causando um forte desbalanceamento entre oferta e demanda. Nesse cenário de grande aversão a risco, os ativos perderam totalmente suas correlações, tivemos o circuit breaker acionado em 6 pregões (em um período de 8 pregões) e o Ibovespa terminou o mês com 73.019 pontos, uma queda de 29,9%.

No nosso portfólio, a carteira do Claritas Valor foi responsável pela performance negativa do fundo, com destaque para as posições em Petrobras, que sofreu com a queda de 54,2% nos preços do petróleo, que terminou o mês cotado a US\$20,4/barril, e em Via Varejo que, além de ser impactada no curto prazo pelo fechamento de suas lojas físicas, deve apresentar uma recuperação mais gradual após a crise por estar ligada a um consumo mais discricionário. Ao longo do mês, diversificamos mais essa carteira, reduzindo posições mais dependentes a atividade econômica global e outras ligadas a consumo discricionário, e aumentando a exposição a setores mais defensivos.

Por outro lado, a estratégia de proteção com opções e posições vendidas contribuiu positivamente para a performance do fundo.

➤ Atribuição de performance

	Janeiro 2019	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
Ação Long	2.55%	-6.34%	-34.40%	-37.53%
Ação Short	-0.15%	0.72%	0.14%	0.73%
<i>Pair Trade</i>	0.23%	-0.36%	0.00%	-0.14%
Opções	-0.02%	0.98%	5.45%	6.31%
Total Estratégias	2.61%	-4.99%	-28.80%	-30.63%
Outros	-0.35%	0.43%	2.35%	2.39%
Caixa	0.03%	0.03%	0.03%	0.09%
Total	2.29%	-4.53%	-26.43%	-28.15%

> Desempenho

Em março, o Claritas Quant apresentou queda de 0,02%. No ano o fundo acumula alta de 3,59% (354% do CDI).

Neste mês de muita turbulência e forte deterioração do preço das ações (Ibovespa caiu 29,9% no mês), o maior destaque do fundo foi o fator de Tendência, que apresentava viés pessimista e contribuiu com 1,56% para o resultado. Do lado negativo, Momentum e Liquidez subtraíram 1,7% e 1%, respectivamente. No ano, Tendência passa a ser o fator de melhor desempenho, contribuindo com 2,0% para o fundo, mas Momentum e Valor também trazem contribuições positivas relevantes (1% e 0,8%, respectivamente).

No decorrer de Março, com a grande magnitude dos movimentos observados nas ações, entendemos que as decisões tomadas no início do mês poderiam ter se tornado obsoletas, uma vez que muitas informações que serviram de base já não refletiam a realidade e, pela primeira vez no histórico do fundo, acionamos a possibilidade de realizar um rebalanceamento extraordinário. Uma informação importante para a construção do portfólio é a volatilidade que observamos nas ações e nas estratégias e estes valores tiveram aumento expressivo no período. Com isso, os mecanismos de otimização passaram a prescrever pesos menores para todas as posições, o que se reflete na baixa exposição bruta que o fundo apresenta hoje (a menor de todo o histórico simulado). Para quantificar um pouco essa questão, podemos considerar que ao longo de 2019 a mediana da oscilação diária (alta ou baixa) entre as ações foi de 1,2%, mas no último mês este valor saltou para 5,5% ao dia. Portanto, considerando que as movimentações estavam mais de 4,5 vezes maiores no último mês, era prudente reduzir a magnitude das posições, foi isso que o modelo recomendou e que nós implementamos.

Na passagem do mês houve pouca alteração nas posições em relação a este rebalanceamento extraordinário, mantendo a essência da redução de risco explicada. Comparando a posição do início de abril com o início de março, o fundo alterou sua exposição direcional de -2,9% para -0,9% e reduziu sua exposição bruta de 73% para 6%. Para referência, excluindo o momento atual, as menores exposições brutas da simulação foram vistas no período da crise de 2008 e se mantiveram na casa de 20%.

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Acum 2020	Desde início
Momentum	5.84%	2.37%	0.40%	-1.69%	1.03%	8.18%
Valor	-3.14%	-0.33%	0.20%	0.88%	0.79%	-2.34%
Liquidez	3.35%	0.59%	0.40%	-1.04%	-0.07%	4.01%
Trend following	4.09%	0.75%	-0.35%	1.56%	2.01%	6.77%
Total modelos	10.14%	3.37%	0.66%	-0.28%	3.76%	16.62%
Caixa	5.97%	0.38%	0.29%	0.34%	1.02%	7.36%
Outros	-3.34%	-0.81%	-0.30%	-0.08%	-1.18%	-5.07%
Claritas Quant FIC	12.77%	2.94%	0.65%	-0.02%	3.59%	18.91%
%CDI	214%	781%	221%	-	354%	257%

> Exposição

	Mai 2019	Jun 2019	Jul 2019	Ago 2019	Set 2019	Out 2019	Nov 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020
Momentum Long	29%	28%	31%	33%	27%	27%	30%	34%	35%	31%	22%	1%
Momentum Short	-29%	-30%	-30%	-31%	-29%	-30%	-33%	-35%	-35%	-31%	-22%	-2%
Valor Long	29%	29%	30%	28%	27%	27%	32%	33%	36%	30%	23%	1%
Valor Short	-29%	-29%	-30%	-28%	-26%	-27%	-33%	-34%	-35%	-29%	-22%	-1%
Liquidez Long	15%	15%	14%	14%	9%	8%	9%	8%	10%	11%	12%	2%
Liquidez Short	-16%	-15%	-13%	-13%	-7%	-8%	-9%	-8%	-10%	-11%	-12%	-2%
Trend Long	7%	11%	14%	13%	8%	9%	11%	13%	21%	9%	2%	0%
Trend Short	-4%	-3%	-1%	-2%	-3%	-2%	-3%	-3%	-1%	-2%	-5%	0%
Exposição Líquida	2%	6%	14%	15%	6%	4%	5%	10%	21%	8%	-3%	-1%
Exposição Bruta	106%	109%	102%	97%	80%	78%	75%	94%	91%	87%	73%	6%
Quantidade Longs	52	60	63	61	66	65	67	69	68	61	58	61
Posição Média Long	1.0%	0.9%	0.9%	0.9%	0.6%	0.6%	0.6%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.0%
Quantidade Shorts	53	49	46	49	50	52	49	45	50	60	65	57
Posição Média Short	-1.0%	-1.0%	-1.0%	-0.8%	-0.7%	-0.7%	-0.7%	-0.9%	-0.7%	-0.7%	-0.6%	-0.1%

> Desempenho

Em março, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 1,00%, equivalente a 294% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 1,65%, o equivalente a 162% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de março, com a economia mundial sendo fortemente impactada pela quarentena observada nas principais economias globais, os ativos financeiros foram fortemente atingidos por essa nova precificação de crescimento mundial e suas consequências na liquidez das empresas globais. Apesar dos governos dessas economias impactadas começarem a usar todos os instrumentos fiscais e monetários possíveis para amenizar o impacto, os ativos financeiros globais sofreram mais um mês de desvalorização. O índice S&P 500 da bolsa americana apresentou queda de 12,51% no período. Vale ressaltar que o FED fez dois cortes agressivos na taxa de juros básica, totalizando 150 bps em duas reuniões extraordinárias, anunciando também a volta do QE ilimitado e vários outros instrumentos de injeção de liquidez no mercado, observados apenas na crise de 2008. O índice DXY apresentou uma variação de 0,93% fechando o mês a 99,043, depois de apresentar uma mínima de 94,65 e uma máxima de 103 em um prazo de 11 dias.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou ganhos nas posições de JPY, EUR e CNH e em volatilidade de EUR e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 15,56% no mês de março, fechando o mês cotada a 5,1987. O BRL também acabou sendo fortemente impactado pelo efeito da COVID-19 na economia, forçando o Banco Central brasileiro a atuar no mercado via swaps, leilões de linha e venda de spot. Ao mesmo tempo, o BCB efetuou mais um corte de 50 bps na taxa básica de juros, com a Selic indo à mínima histórica de 3,75%. Mas nem mesmo o anunciado swap de linha com o FED, no valor de US\$ 60bi ajudou a atenuar o movimento no BRL.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL via futuro e opções.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: O mês de março foi pautado por um movimento de intensa volatilidade no mercado de juros. Observamos a queda nos juros nominais de curto prazo e alta nos juros de médio e longo prazo. O vencimento Jan/21 recuou de 4,31% a.a. para 3,39% (-0,92%), no entanto, o vencimento Jan/23 subiu de 5,24% para 5,30% (+0,06) e o vencimento mais longo para Jan/25 subiu de 6,14% para 6,75% (+0,61). A curva, dessa forma, apresentou um forte movimento de alta na sua inclinação. Considerado o pior mês na história para as economias globais e mercados financeiros, a pandemia do coronavírus atingiu praticamente todo o planeta, desencadeando, assim, medidas de isolamento das pessoas, com consequências econômicas trágicas para todos os países. Dessa forma, um forte ambiente de aversão ao risco ocorreu. As taxas de câmbio de todos os principais países emergentes desvalorizam de forma intensa. O Real desvalorizou 15,6%, encerrando o mês em R\$ 5,20. No mercado de juros reais, as taxas demonstradas no mercado de NTNBS subiram. A taxa para vencimento 2021 subiu para 2,08% a.a. de 0,86% (+1,22%), o vencimento 2023 subiu para 2,69% de 1,74% (+0,95%) e o título de longo prazo 2026 saltou para 3,57% de 2,58% (+0,99%). As projeções de inflação implícita caíram, em função do mercado, a princípio, entender que a crise tem características deflacionárias. As projeções ficaram em 1,51% a.a. até 2021, 2,72% até 2023 e 3,35% até 2026. As quedas foram 1,84% a.a., 0,78% e 0,32%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês, realizamos posicionamentos táticos no mercado futuro e obtivemos resultados positivos para a carteira. No mercado de opções de juros (IDI) foram realizadas estratégias, onde também operamos o delta de forma dinâmica, com ganhos importantes para a carteira. Nos juros reais, durante o mês, zeramos nossas posições de NTNBS de longo prazo. Mantivemos uma pequena alocação em posições de médio prazo. Resultado ligeiramente negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros no mercado americano apresentaram forte queda. A curva de 2 anos caiu de 0,88% a.a. para 0,23% e o vencimento de 10 anos de 1,13% para 0,70%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês aplicamos na curva de 10 anos, TY10. Estratégia que trouxe resultado bastante positivo para a carteira.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais entraram em território de recessão global com a pandemia do coronavírus e a quarentena mundial. O S&P 500 caiu -12,51%, Stoxx 600 -14,80%, Nikkei -10,53% e Shanghai -4,51%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, os ativos acompanharam o movimento externo, enquanto o cenário político local segue conturbado com os atritos do Executivo com os demais poderes e problemas de comunicação, levando o Ibovespa a encerrar o mês com queda de -29,9%. O Banco Central reduziu os juros com um comunicado conservador, anunciando medidas de apoio à liquidez, e o Governo, junto do Congresso, segue explorando medidas fiscais emergenciais para auxílio à população. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e reduzimos as posições direcionais, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais (defensivos e que se beneficiam dos juros baixos) e levando a um resultado total menos negativo.

➤ Atribuição de performance

	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
Arbitragem	-0,02%	0,08%	-0,02%	0,04%
Direcional Offshore Alpha/Stock	0,00%	0,01%	-0,02%	-0,01%
Picking	0,17%	-0,16%	-0,80%	-0,80%
Direcional Bolsa	-0,12%	-0,01%	-0,19%	-0,32%
Juros	0,04%	0,22%	1,71%	1,98%
FX	0,00%	0,08%	0,31%	0,39%
Caixa	0,34%	0,24%	0,30%	0,88%
Custos	-0,11%	-0,11%	-0,29%	-0,50%
Total	0,30%	0,34%	1,00%	1,65%

> Desempenho

Em março, o Claritas Inflação Institucional apresentou queda de 0,84%, frente a -1,75% do IMAB-5. No ano, o fundo acumula alta de 0,37%, enquanto o IMAB-5 apresenta desempenho de -0,57%.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de março, com a economia mundial sendo fortemente impactada pela quarentena observada nas principais economias globais, os ativos financeiros foram fortemente atingidos por essa nova precificação de crescimento mundial e suas consequências na liquidez das empresas globais. Apesar dos governos dessas economias impactadas começarem a usar todos os instrumentos fiscais e monetários possíveis para amenizar o impacto, os ativos financeiros globais sofreram mais um mês de desvalorização. O índice S&P 500 da bolsa americana apresentou queda de 12,51% no período. Vale ressaltar que o FED fez dois cortes agressivos na taxa de juros básica, totalizando 150 bps em duas reuniões extraordinárias, anunciando também a volta do QE ilimitado e vários outros instrumentos de injeção de liquidez no mercado, observados apenas na crise de 2008. O índice DXY apresentou uma variação de 0,93% fechando o mês a 99,043, depois de apresentar uma mínima de 94,65 e uma máxima de 103 em um prazo de 11 dias.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou ganhos nas posições de JPY, EUR e CNH e em volatilidade de EUR e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 15,56% no mês de março, fechando o mês cotada a 5,1987. O BRL também acabou sendo fortemente impactado pelo efeito da COVID-19 na economia, forçando o Banco Central brasileiro a atuar no mercado via swaps, leilões de linha e venda de spot. Ao mesmo tempo, o BCB efetuou mais um corte de 50 bps na taxa básica de juros, com a Selic indo à mínima histórica de 3,75%. Mas nem mesmo o anunciado swap de linha com o FED, no valor de US\$ 60bi ajudou a atenuar o movimento no BRL.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL via futuro e opções.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: O mês de março foi pautado por um movimento de intensa volatilidade no mercado de juros. Observamos a queda nos juros nominais de curto prazo e alta nos juros de médio e longo prazo. O vencimento Jan/21 recuou de 4,31% a.a. para 3,39% (-0,92%), no entanto, o vencimento Jan/23 subiu de 5,24% para 5,30% (+0,06) e o vencimento mais longo para Jan/25 subiu de 6,14% para 6,75% (+0,61). A curva, dessa forma, apresentou um forte movimento de alta na sua inclinação. Considerado o pior mês na história para as economias globais e mercados financeiros, a pandemia do coronavírus atingiu praticamente todo o planeta, desencadeando, assim, medidas de isolamento das pessoas, com consequências econômicas trágicas para todos os países. Dessa forma, um forte ambiente de aversão ao risco ocorreu. As taxas de câmbio de todos os principais países emergentes desvalorizam de forma intensa. O Real desvalorizou 15,6%, encerrando o mês em R\$ 5,20. No mercado de juros reais, as taxas demonstradas no mercado de NTNBS subiram. A taxa para vencimento 2021 subiu para 2,08% a.a. de 0,86% (+1,22%), o vencimento 2023 subiu para 2,69% de 1,74% (+0,95%) e o título de longo prazo 2026 saltou para 3,57% de 2,58% (+0,99%). As projeções de inflação implícita caíram, em função do mercado, a princípio, entender que a crise tem características deflacionárias. As projeções ficaram em 1,51% a.a. até 2021, 2,72% até 2023 e 3,35% até 2026. As quedas foram 1,84% a.a, 0,78% e 0,32%, respectivamente.

O índice IMA-5 teve forte desvalorização efetiva no período de 1,755%.

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com *duration* próximo ao referencial. Resultado neutro para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros no mercado americano apresentaram forte queda. A curva de 2 anos caiu de 0,88% a.a. para 0,23% e o vencimento de 10 anos de 1,13% para 0,70%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês aplicamos na curva de 10 anos, TY10. Estratégia que trouxe resultado bastante positivo para a carteira.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais entraram em território de recessão global com a pandemia do coronavírus e a quarentena mundial. O S&P 500 caiu -12,51%, Stoxx 600 -14,80%, Nikkei -10,53% e Shanghai -4,51%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, os ativos acompanharam o movimento externo, enquanto o cenário político local segue conturbado com os atritos do Executivo com os demais poderes e problemas de comunicação, levando o Ibovespa a encerrar o mês com queda de -29,9%. O Banco Central reduziu os juros com um comunicado conservador, anunciando medidas de apoio à liquidez, e o Governo, junto do Congresso, segue explorando medidas fiscais emergenciais para auxílio à população. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e reduzimos as posições direcionais, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais (defensivos e que se beneficiam dos juros baixos) e levando a um resultado total menos negativo.

 Desempenho

	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
Arbitragem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,00%	0,02%	-0,02%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,17%	-0,16%	-0,85%	-0,84%
Direcional Bolsa	-0,07%	-0,03%	-0,15%	-0,25%
Juros	0,02%	0,23%	1,77%	2,03%
FX	0,00%	0,12%	0,50%	0,62%
Caixa (IMAB-5)	0,56%	0,64%	-1,78%	-0,60%
Custos	-0,15%	-0,14%	-0,30%	-0,58%
Total	0,53%	0,69%	-0,84%	0,37%

> Desempenho

Em março, o Claritas Hedge FIC FIM apresentou alta de 1,86%, equivalente a 547% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 2,28%, o equivalente a 224% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de março, com a economia mundial sendo fortemente impactada pela quarentena observada nas principais economias globais, os ativos financeiros foram fortemente atingidos por essa nova precificação de crescimento mundial e suas consequências na liquidez das empresas globais. Apesar dos governos dessas economias impactadas começarem a usar todos os instrumentos fiscais e monetários possíveis para amenizar o impacto, os ativos financeiros globais sofreram mais um mês de desvalorização. O índice S&P 500 da bolsa americana apresentou queda de 12,51% no período. Vale ressaltar que o FED fez dois cortes agressivos na taxa de juros básica, totalizando 150 bps em duas reuniões extraordinárias, anunciando também a volta do QE ilimitado e vários outros instrumentos de injeção de liquidez no mercado, observados apenas na crise de 2008. O índice DXY apresentou uma variação de 0,93% fechando o mês a 99,043, depois de apresentar uma mínima de 94,65 e uma máxima de 103 em um prazo de 11 dias.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou ganhos nas posições de JPY, EUR e CNH e em volatilidade de EUR e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 15,56% no mês de março, fechando o mês cotada a 5,1987. O BRL também acabou sendo fortemente impactado pelo efeito da COVID-19 na economia, forçando o Banco Central brasileiro a atuar no mercado via swaps, leilões de linha e venda de spot. Ao mesmo tempo, o BCB efetuou mais um corte de 50 bps na taxa básica de juros, com a Selic indo à mínima histórica de 3,75%. Mas nem mesmo o anunciado swap de linha com o FED, no valor de US\$ 60bi ajudou a atenuar o movimento no BRL.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL via futuro e opções.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: O mês de março foi pautado por um movimento de intensa volatilidade no mercado de juros. Observamos a queda nos juros nominais de curto prazo e alta nos juros de médio e longo prazo. O vencimento Jan/21 recuou de 4,31% a.a. para 3,39% (-0,92%), no entanto, o vencimento Jan/23 subiu de 5,24% para 5,30% (+0,06) e o vencimento mais longo para Jan/25 subiu de 6,14% para 6,75% (+0,61). A curva, dessa forma, apresentou um forte movimento de alta na sua inclinação. Considerado o pior mês na história para as economias globais e mercados financeiros, a pandemia do coronavírus atingiu praticamente todo o planeta, desencadeando, assim, medidas de isolamento das pessoas, com consequências econômicas trágicas para todos os países. Dessa forma, um forte ambiente de aversão ao risco ocorreu. As taxas de câmbio de todos os principais países emergentes desvalorizam de forma intensa. O Real desvalorizou 15,6%, encerrando o mês em R\$ 5,20. No mercado de juros reais, as taxas demonstradas no mercado de NTNBS subiram. A taxa para vencimento 2021 subiu para 2,08% a.a. de 0,86% (+1,22%), o vencimento 2023 subiu para 2,69% de 1,74% (+0,95%) e o título de longo prazo 2026 saltou para 3,57% de 2,58% (+0,99%). As projeções de inflação implícita caíram, em função do mercado, a princípio, entender que a crise tem características deflacionárias. As projeções ficaram em 1,51% a.a. até 2021, 2,72% até 2023 e 3,35% até 2026. As quedas foram 1,84% a.a, 0,78% e 0,32%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês, realizamos posicionamentos táticos no mercado futuro e obtivemos resultados positivos para a carteira. No mercado de opções de juros (IDI) foram realizadas estratégias, onde também operamos o delta de forma dinâmica, com ganhos importantes para a carteira. Nos juros reais, durante o mês, zeramos nossas posições de NTNBS de longo prazo. Mantivemos uma pequena alocação em posições de médio prazo. Resultado ligeiramente negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros no mercado americano apresentaram forte queda. A curva de 2 anos caiu de 0,88% a.a. para 0,23% e o vencimento de 10 anos de 1,13% para 0,70%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês aplicamos na curva de 10 anos, TY10. Estratégia que trouxe resultado bastante positivo para a carteira.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais entraram em território de recessão global com a pandemia do coronavírus e a quarentena mundial. O S&P 500 caiu -12,51%, Stoxx 600 -14,80%, Nikkei -10,53% e Shanghai -4,51%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, os ativos acompanharam o movimento externo, enquanto o cenário político local segue conturbado com os atritos do Executivo com os demais poderes e problemas de comunicação, levando o Ibovespa a encerrar o mês com queda de -29,9%. O Banco Central reduziu os juros com um comunicado conservador, anunciando medidas de apoio à liquidez, e o Governo, junto do Congresso, segue explorando medidas fiscais emergenciais para auxílio à população. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e reduzimos as posições direcionais, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais (defensivos e que se beneficiam dos juros baixos) e levando a um resultado total menos negativo.

> Atribuição de performance

	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
Juros	0,15%	0,29%	4,11%	4,57%
Juros Nominais	0,14%	-0,06%	4,22%	4,30%
Juros Reais	0,06%	0,05%	-0,20%	-0,08%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,05%	0,30%	0,09%	0,34%
Moedas	-0,05%	0,25%	0,79%	0,99%
Dólar x Real	0,00%	0,25%	0,64%	0,89%
Moedas Offshore	-0,06%	-0,04%	0,15%	0,05%
Equities	0,14%	-0,40%	-2,60%	-2,86%
Direcional	-0,46%	-0,09%	-0,39%	-0,93%
Long & Short	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,62%	-0,50%	-2,17%	-2,05%
Arbitragem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,02%	0,19%	-0,07%	0,10%
Quantitativo	0,13%	0,03%	0,00%	0,16%
Caixa	0,25%	0,18%	0,27%	0,70%
Custos	-0,27%	-0,29%	-0,62%	-1,18%
Total	0,35%	0,06%	1,860%	2,28%

> Desempenho

Em março, o Claritas Total Return apresentou alta de 2,70%. No ano, o fundo acumula alta de 3,08%, o equivalente a 304% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de março, com a economia mundial sendo fortemente impactada pela quarentena observada nas principais economias globais, os ativos financeiros foram fortemente atingidos por essa nova precificação de crescimento mundial e suas consequências na liquidez das empresas globais. Apesar dos governos dessas economias impactadas começarem a usar todos os instrumentos fiscais e monetários possíveis para amenizar o impacto, os ativos financeiros globais sofreram mais um mês de desvalorização. O índice S&P 500 da bolsa americana apresentou queda de 12,51% no período. Vale ressaltar que o FED fez dois cortes agressivos na taxa de juros básica, totalizando 150 bps em duas reuniões extraordinárias, anunciando também a volta do QE ilimitado e vários outros instrumentos de injeção de liquidez no mercado, observados apenas na crise de 2008. O índice DXY apresentou uma variação de 0,93% fechando o mês a 99,043, depois de apresentar uma mínima de 94,65 e uma máxima de 103 em um prazo de 11 dias.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou ganhos nas posições de JPY, EUR e CNH e em volatilidade de EUR e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 15,56% no mês de março, fechando o mês cotada a 5,1987. O BRL também acabou sendo fortemente impactado pelo efeito da COVID-19 na economia, forçando o Banco Central brasileiro a atuar no mercado via swaps, leilões de linha e venda de spot. Ao mesmo tempo, o BCB efetuou mais um corte de 50 bps na taxa básica de juros, com a Selic indo à mínima histórica de 3,75%. Mas nem mesmo o anunciado swap de linha com o FED, no valor de US\$ 60bi ajudou a atenuar o movimento no BRL.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL via futuro e opções.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: O mês de março foi pautado por um movimento de intensa volatilidade no mercado de juros. Observamos a queda nos juros nominais de curto prazo e alta nos juros de médio e longo prazo. O vencimento Jan/21 recuou de 4,31% a.a. para 3,39% (-0,92%), no entanto, o vencimento Jan/23 subiu de 5,24% para 5,30% (+0,06) e o vencimento mais longo para Jan/25 subiu de 6,14% para 6,75% (+0,61). A curva, dessa forma, apresentou um forte movimento de alta na sua inclinação. Considerado o pior mês na história para as economias globais e mercados financeiros, a pandemia do coronavírus atingiu praticamente todo o planeta, desencadeando, assim, medidas de isolamento das pessoas, com consequências econômicas trágicas para todos os países. Dessa forma, um forte ambiente de aversão ao risco ocorreu. As taxas de câmbio de todos os principais países emergentes desvalorizam de forma intensa. O Real desvalorizou 15,6%, encerrando o mês em R\$ 5,20. No mercado de juros reais, as taxas demonstradas no mercado de NTNBS subiram. A taxa para vencimento 2021 subiu para 2,08% a.a. de 0,86% (+1,22%), o vencimento 2023 subiu para 2,69% de 1,74% (+0,95%) e o título de longo prazo 2026 saltou para 3,57% de 2,58% (+0,99%). As projeções de inflação implícita caíram, em função do mercado, a princípio, entender que a crise tem características deflacionárias. As projeções ficaram em 1,51% a.a. até 2021, 2,72% até 2023 e 3,35% até 2026. As quedas foram 1,84% a.a, 0,78% e 0,32%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês, realizamos posicionamentos táticos no mercado futuro e obtivemos resultados positivos para a carteira. No mercado de opções de juros (IDI) foram realizadas estratégias, onde também operamos o delta de forma dinâmica, com ganhos importantes para a carteira. Nos juros reais, durante o mês, zeramos nossas posições de NTNBS de longo prazo. Mantivemos uma pequena alocação em posições de médio prazo. Resultado ligeiramente negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros no mercado americano apresentaram forte queda. A curva de 2 anos caiu de 0,88% a.a. para 0,23% e o vencimento de 10 anos de 1,13% para 0,70%.

Estratégia do Fundo: Durante o mês aplicamos na curva de 10 anos, TY10. Estratégia que trouxe resultado bastante positivo para a carteira.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais entraram em território de recessão global com a pandemia do coronavírus e a quarentena mundial. O S&P 500 caiu -12,51%, Stoxx 600 -14,80%, Nikkei -10,53% e Shanghai -4,51%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado negativo.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, os ativos acompanharam o movimento externo, enquanto o cenário político local segue conturbado com os atritos do Executivo com os demais poderes e problemas de comunicação, levando o Ibovespa a encerrar o mês com queda de -29,9%. O Banco Central reduziu os juros com um comunicado conservador, anunciando medidas de apoio à liquidez, e o Governo, junto do Congresso, segue explorando medidas fiscais emergenciais para auxílio à população. Notamos um fluxo de saída por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e reduzimos as posições direcionais, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais (defensivos e que se beneficiam dos juros baixos) e levando a um resultado total menos negativo.

> Atribuição de performance

	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Ano 2020
Juros	0,21%	0,48%	7,70%	8,45%
Juros Nominais	0,22%	-0,20%	8,01%	8,02%
Juros Reais	0,09%	0,10%	-0,45%	-0,27%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,09%	0,59%	0,15%	0,65%
Moedas	-0,10%	0,49%	1,50%	1,90%
Dólar x Real	0,01%	0,47%	1,19%	1,68%
Moedas Offshore	-0,11%	0,02%	0,31%	0,22%
Equities - Macro	0,21%	-0,87%	-4,97%	-5,60%
Direcional	-0,98%	-0,37%	-1,05%	-2,38%
Alpha/Stock Picking	1,24%	-0,89%	-3,86%	-3,53%
Arbitragem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,04%	0,39%	-0,14%	0,21%
Equities - Long & Short	0,32%	-0,48%	-0,66%	-0,82%
Quantitativo	0,22%	0,06%	-0,01%	0,27%
Caixa	0,08%	0,07%	0,18%	0,33%
Custos	-0,17%	-0,16%	-0,69%	-1,01%
Total	0,79%	-0,42%	2,70%	3,08%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados: A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO: Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX: As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Institucional FIM: O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Hedge FIC FIM LP: O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Inflação Institucional FIM: O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Long Short FIC FIM: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Total Return FIC FIM: O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,58% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Long Bias FIC FIM: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO: Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. Claritas Quant FIC FIM: O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo: A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo: Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219



Claritas

A Principal® company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil